



LITERATURA INFANTIL NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DO LEITOR

Edna Oliveira da Paz
Mariana Willendorff da Costa Oliveira
Marta Soraia Sousa Silva

FIP – Faculdades Integradas de Patos – edinha.paz@hotmail.com

Resumo: O presente estudo trata da importância da Literatura Infantil no processo de formação do leitor, como também possibilita uma reflexão ampla da prática do professor mediante suas atividades metodológicas. É uma pesquisa bibliográfica, embasada em diversos autores que abordam a temática. Objetiva analisar o processo de leitura a partir da utilização da Literatura Infantil como instrumento de ensino- aprendizagem, destacando o uso do material didático e o espaço físico para a realização de atividades literárias como também investigar os elementos que interferem no hábito da leitura. A escolha do tema partiu do princípio de que, apesar de muitas discussões a respeito dos problemas que há no processo de formação do leitor, observa-se que ainda há uma necessidade de perceber a importância do papel que a Literatura Infantil exerce junto à leitura nas propostas de trabalho em sala de aula. Pretende-se com este projeto contribuir com os educadores refletindo e ampliando propostas de trabalho que valorizem a capacidade do conhecimento dos alunos, em especial, a leitura que deve ser sempre uma prática diária na sala de aula fazendo com que a Literatura Infantil seja realmente um instrumento de formação na vida de cada criança.

Palavras-chave: Literatura infantil, Leitura, Ensino- aprendizagem.

Introdução

O trabalho com literatura infantil, em sala de aula, requer condições favoráveis para a prática em questão que não se restringe apenas aos recursos materiais disponíveis, e sim, despertar o hábito de ler no alunado, e cabe à escola, por sua vez, assumir o verdadeiro papel na formação de leitores, convertendo a literatura e a leitura em um objeto de aprendizagem.

A principal dificuldade é que os alunos não despertaram para a importância do hábito da leitura, nem tão pouco os educadores se deram conta de que a Literatura Infantil é uma via importante que permite o contato direto com a leitura e o conhecimento, neste sentido, esta problemática despertou o interesse de trabalhar com a literatura infantil voltada para a leitura.

Para tanto, faz-se necessário indagar: que tipo de estratégias os educadores têm adotado para que seus alunos estabeleçam uma relação importante entre o hábito de ler e o mundo no qual está inserido?



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

É imprescindível enxergar com novos olhos o verdadeiro, o universo mágico e encantador do livro em sala de aula e, conseqüentemente, entende-se aí toda a prática cotidiana do aluno. É neste sentido que este trabalho objetivará despertar no aluno o prazer pela leitura através da literatura infantil, oferecendo-lhe oportunidades para que se tornem leitores assíduos, o que constitui um direito que nem sempre tem merecido à devida atenção no âmbito escolar.

Este estudo buscou apresentar as inúmeras possibilidades que a literatura infantil pode proporcionar ao leitor em formação, como também o estudo do tema é importante para todos aqueles que fazem parte deste processo de educar.

Literatura infantil: um pouco de sua história

Há muitos anos a literatura infantil era vista apenas como forma de entretenimento, como um brinquedo, algo que pudesse ser de muito valor para a formação da consciência humana. Com o passar dos anos esta concepção foi sendo modificadas, as novas gerações puderam perceber que é na literatura que os seres humanos têm a oportunidade de ampliar, transformar e enriquecer sua própria experiência de vida, aos poucos, a literatura infantil foi ocupando seu espaço e abrindo possibilidades.

A arte de contar histórias é praticada há anos, mas a sua valorização vem sendo destacada cada vez mais nos dias atuais, visto que seu grande objetivo não é só o entretenimento, mas abrir novos caminhos e formando cada vez mais o leitor para a aquisição do conhecimento, e é neste sentido que a autora Abramovich (1997, p. 16) aborda: “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir: Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...] Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor, é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]”.

Na realidade, as histórias prendem a atenção das crianças e dos adultos fazendo com que, através da informação, haja socialização, mas para isto, é preciso que o contador de histórias seja influenciado, e a serenidade aconteça de forma espontânea.

Originado da camada burguesa, a literatura infantil é hoje um dos principais produtos culturais, acessíveis a muitos, sendo que os primeiros textos produzidos eram confundidos com o livro didático.

Segundo Zilberman (1994, p. 97): “É no âmbito da ascensão do pensamento burguês e familiar que surge a literatura infantil brasileira, repetindo-se aqui o processo ocorrido na Europa



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

um século antes e, como no Velho Mundo, o texto literário preenche uma função pedagógica, associando-se muitas vezes à própria escola”.

Deste modo, a vinculação do livro infantil ao ensino recebeu estímulos dos laços parentescos, criando, assim, uma estreita relação com o objetivo de garantir a transmissão das normas sociais, sendo que a escola é um dos lugares de interação do ser humano e a família cabe a função de valorizar e respeitar a faixa etária da criança, sendo que a mãe/responsável tem o papel de preservar os filhos e a casa, promovendo o afeto, enquanto que o pai desta época preocupa-se com os encargos financeiros.

A renovação das narrativas para crianças vieram com o escritor Monteiro Lobato que, em suas produções, muda radicalmente o ponto de vista da narrativa brasileira desse período fazendo com que a criança seja realmente o centro da narrativa, ou seja, passa a ser o principal personagem através da fantasia, despertando a imaginação e não apenas um futuro adulto em miniatura, isto fez com que o universo lúdico infantil fosse privilegiado de uma forma sedutora, por isso, nos dias atuais, Monteiro Lobato e suas fantásticas histórias encantam e agradam a todos, principalmente, as crianças.

Apesar de não terem habilidades para dominar a leitura de textos longos, as crianças pequenas incorporam as histórias através da narrativa feita pelos adultos, ou até mesmo pela TV, neste momento, a intervenção, ou seja, a participação do educador ou responsável é importante neste processo de construção do crescimento, influenciando naturalmente a formação do leitor.

A literatura infantil, ao longo dos anos passou por grandes transformações, segundo estudiosos, este é um campo desconhecido, cujo caminho ainda não foi descoberto por muitas pessoas, é motivo de preconceito e equívocos, mas apesar disto, este gênero merece ser privilegiado, por contribuir e ser um agente do conhecimento desencadeando encantos e horizontes cognitivos do leitor.

Hoje a literatura infantil é muito mais importante, se ramifica por todos os caminhos da atividade humana, valorizando a aventura, o cotidiano, a família, a escola, o esporte, as brincadeiras, as minorias raciais, penetrando até no campo da política e suas implicações, proporcionando à criança um desenvolvimento emocional e social.

Ao final do século XVII e durante o século XVIII, foram produzidos os primeiros livros destinados às crianças, antes não existia a “infância” e por isso não se escrevia para elas, pois não



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

havia uma preocupação com seus interesses, nem consideravam a faixa etária das crianças, como também a sua formação específica, mas isto só veio a mudar durante a Idade Moderna.

Nesse sentido, pontua Zilberman (1994, p. 13):

Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção de seus parentes em seu negócio internos) e estimular o afeto entre seus membros.

Assim, nota-se que antes não existia uma separação específica para a infância, onde as mesmas ouviam as mesmas histórias que os adultos e os acompanhavam nos eventos, participando da vida comunitária, dos costumes sociais, hábitos, linguagem, jogos, brincadeiras e festas, aparentemente, não havia, no período medieval, assuntos que a criança não pudesse conhecer. Os temas da vida adulta, as alegrias, a luta pela sobrevivência, as preocupações, a sexualidade, a morte, a transgressão das regras sociais, o imaginário, as crenças, as comemorações, as indignações e perplexidades eram vivenciadas por toda comunidade, independentemente de faixas etárias.

Na verdade, a criança de mais de sete anos ocupava, ao que parece, o papel de um pequeno adulto, inexperiente e frágil, incapaz de certas coisas talvez, mas já uma pessoa na vida, importante como força na família e na sociedade, as crianças da nobreza liam os grandes clássicos e as mais pobres liam lendas e contos folclóricos (literatura de cordel), muito populares na época. Contudo, de acordo com a valorização da infância, os laços afetivos foram se estreitando, e foi-se gerando um controle do desenvolvimento cognitivo e intelectual, assim, com a invenção da literatura infantil e o apoio da escola, onde pedagogos elaboraram textos para crianças com objetivos de educá-las, e até hoje especialistas desta área produzem obras literária voltadas para as crianças.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) enfatizam que a “leitura na escola tem sido, fundamental, um objetivo de ensino. Para que possa construir também objetivo de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista a objetivos de realização imediata” (BRASIL, 1997, p. 54).

A escola trabalha a leitura, com um objetivo fundamental de ensino. E para que possa construir também com um objetivo de aprendizagem, é necessário que tenha algum sentido para a criança, no seu desenvolvimento escolar, e no mundo em que está inserida no processo da leitura vivenciada como objetivo de ensino na relação professor aluno, nas séries iniciais.

Os gêneros literários e o despertar da leitura



Os gêneros fazem parte do processo de ensino aprendizagem há muitos anos, uma vez que é através deles que a criança brinca com as palavras, fantasiam, criam e viajam. A poesia é um dos gêneros mais distintos dos demais, como também é o que mais sofre preconceitos quando se trata de produzir para crianças, isto porque há poetas que consideram seus textos impróprios para a versão infantil, por não ter sensibilidade, brincar com as palavras de modo a cativar as crianças, o poeta deve saber lidar com toda uma ludicidade verbal, sonora e musical, no jeito como vão juntando as palavras e acabam por tornar a leitura muito divertida, a ponto de incentivar a criança a produzir poesias sem exigências exageradas em relação a temas, tamanhos, rimas dentre outros. Como recursos para despertar o interesse do pequeno leitor, utilizam-se de rimas bem simples e que usem palavras do cotidiano infantil, um ritmo que apresente certa musicalidade ao texto, repetição para fixação das ideias e melhor compreensão, deve ser movente, surpreendente, lúdica e tem que ter jogo de palavras.

Assim, lendo as considerações de Abramovich (1997, p. 66), pode-se refletir acerca disso:

Tem quem ache que a poesia para crianças tem que ser pequenininha, bobinha, mimosinha e outros inhos... Que deve contar como a plantinha cresce, como a chuvinha caindo faz a folhinha ficar grande e forte e outras tatibitatices que acabam irritando a criança por acharem que com ela é um bebê, que com ela só se fala no diminutivo, que gosta de frases débil mental e que está curiosa em relação a assuntos pra lá de interessantes prum berçário, mas jamais pra um aluno de 1ª ou 3ª [...].

E dentro dessa poesia, apesar de não ser obrigatório, deve-se usar recursos poéticos como a rima e o ritmo, tomando, assim, a leitura gostosa, provocando maravilhosas sensações, retratando sonhos e desejos através dos diversos tipos de poemas, basta saber selecionar, é preciso conhecer, saborear para transmitir emoções, o professor dispõe de muitos elementos para se trabalhar poesia em sala de aula, como a leitura em voz alta, através de um álbum, música, caderno, pesquisar as poesias que falam de assuntos diversos, seleciona-las, trocar experiências de vida comparando com os acontecimentos de sua própria vida, fazer leitura em conjunto, refazer poesias de outros autores, criar melodias e, acima de tudo, o professor deve acreditar na alma poética que existe em cada criança.

O conto caracteriza-se por ser uma narrativa curta, vai diretamente ao ponto, tem linguagem objetiva, direta e concreta atravessam gerações através da tradição oral, pode-se dizer que os contos de fadas, na versão literária, interpretam questões universais, como o conflito do poder e a formação dos valores, misturando realidade e fantasia, no clima do “Era uma vez...”, por lidarem com conteúdos da sabedoria popular, com conteúdos essenciais da condição humana, é que esses contos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de fadas são importantes, perpetuando-se até hoje. Neles, encontra-se o amor, os medos, as dificuldades em ser criança, as carências materiais e afetivas, as perdas, as buscas e a solidão, dosem, ainda, encarnar o mal e aprendizagem como o avesso da imagem anterior, isto é, como bruxas, fadas, anões, duendes, gigantes, animais, plantas...

Sobre isto, Abramovich diz:

Pois é só estamos atentos ao nosso processo pessoal, às nossas relações com os outros e com o mundo, à nossa memória e aos nossos projetos, para compreender que a fantasia é uma das formas de ler, de perceber, de detalhar, de raciocinar, de sentir [...] o quanto a realidade é um impulsionador (e dos bons!!!) para desencadear nossas fantasias [...] (1997, p. 138).

Lenda é uma narrativa de cunho popular que é transmitida, principalmente, de forma oral, de geração para geração. As lendas não podem ser comprovadas cientificamente, pois são frutos da imaginação das pessoas que as criaram. A lenda em especial as mitológicas, constitui o resumo do assombro e do temor do homem diante do mundo e uma explicação necessária das coisas, a lenda assim, não é mais do que o pensamento infantil da humanidade. Algumas fazem parte do folclore e são passadas de pais para filhos, isto porque no começo do mundo, os seres humanos não escreviam, mas conservavam suas tradições orais, com referências históricas e imaginárias.

O folclore brasileiro é rico em lendas regionais. Destaca-se entre as lendas brasileiras os seguintes títulos: *Boitatá*, *“Boto cor-de-rosa, Caipira ou Curupira”*, *Iara*, *Lobisomem*, *Mula-sem-cabeça*, *Negrinho do Pastoreiro*, *Saci Pererê* e *Vitória Régia*, muitas vezes a memória humana falhava, daí entrava a imaginação.

A fábula é uma narrativa simbólica de uma situação vivida por animais, tem por objetivo transmitir certa moralidade referenciando uma situação humana onde o “certo” deve ser copiado e o “errado” deve ser evitado, as associações feitas entre animais e seres humanos mantiveram-se fixas em várias histórias e permanecem até hoje, mostrando o afeto existente entre estes seres. As histórias ao mesmo tempo em que distraem o leitor, apresentam as virtudes e os defeitos humanos através de animais a exemplo das tartarugas, lebres, raposas, formigas e cigarras, através das histórias elas criticavam os valores da sociedade e de sua época através dos personagens, acredita-se que esse tipo de texto tenha surgido no século XVIII na Grécia, e foi se perpetuando e reinventando em outros países.

Há muito tempo, vem se discutindo sobre as diversas modalidades de texto em sala de aula e seus desafios enfrentados ao longo de toda uma trajetória de ensino, uma espécie de maratona vivida durante o ano letivo, elabora-se currículos, projetos, e, muitas vezes o professor trabalha com



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

um leque muito pequeno de alternativas, conhece pouco a literatura infantil e abandona um espaço que deveria ser privilegiado na sala de aula que é a biblioteca.

Daí passa-se ser necessário um planejamento, mesmo que a Escola não possua biblioteca, é possível organizar a partir da escolha de um local adequado com algumas estantes ou prateleiras, selecionar livros já existentes na escola ou sugerir que as crianças façam campanhas nas livrarias para arrecadá-los ou tragam de casa um livro de sua preferência, restaurar os livros menos conservados com a ajuda de outros professores como arte, geografia, organizar de acordo com os temas, autores, tamanhos, cores ou até mesmo na forma que a criança inventar, não importa a quantidade de livros, mas que sejam apreciados, folheados pelas crianças garantindo a diversão. “Afinal, ler é um lazer que pode ser saboreado a qualquer hora e que despensa companhia... É um dos poucos brinquedos com que se pode brincar sozinho ou junto com as personagens [...]” ((ABRAMOVICH, 1997, p.152).

É importante também perceber quando aquele livro já não interessa à criança, para que repasse para outra pessoa e procurar outro livro para ser substituído, neste caso, quando a criança dispõe de uma biblioteca particular, já a biblioteca escolar ou a de classe, pode dispor de revistas, jornais, enciclopédias, almanaques, gibis, dicionários, a Bíblia, álbuns, mapas, isto faz com que a criança tenha mais disponibilidades visuais, conhecendo diversas culturas, fazendo pesquisas e consultas que abordam diferentes assuntos, desenvolvendo cada vez mais o imaginário ou o real, abrangendo conhecimentos que são promovidos simplesmente pelo fato de existir uma biblioteca onde a criança faz a sua escolha, dê opiniões, critique, leve o livro para casa, faça leituras individuais, coletivas, no chão, no pátio, na mesa, produzir novas histórias a partir das já lidas, ilustrá-las, dá títulos novos, debater e muito mais.

Há inúmeras atividades sugestivas para serem feitas em uma biblioteca, mas que desenvolva o senso crítico do aluno a partir das diversas qualidades de obras, conhecendo assim seus autores, pois, como ressalta Abramovich (1997, p. 163), “há tantos jeitos de a criança ler, de conviver com a literatura de modo próximo sem achar que é algo do outro mundo, remoto, enfadonho ou chato [...]”. É uma questão de aproxima-lo do livro de modo aberto [...]”.

Ouvir histórias tem uma importância muito grande para a criança, é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. Se o adulto adora ouvir uma boa história, a criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais por elas, já que a sua capacidade de imaginar é mais intensa. É importante que a criança ouça histórias desde muito pequena é a partir deste período que ela vai mostrar interesses demonstrados através de gestos como



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

bater palmas, sorrir, imitar personagens. A narrativa faz parte da vida do bebê através das canções de ninar depois das cantigas de roda, os primeiros contatos da criança com o texto deve ser pela oralidade dos pais, tios, avós, entre outros parentes e vizinhos. Ao longo de seu desenvolvimento intelectual, a criança sente a necessidade de saber sobre a história de sua vida, de que forma ela veio ao mundo.

A partir daí ela vai se interessando por outras histórias, escolhendo as que mais lhe agrada, participando das discussões, reinventando-as, fazendo hipóteses, comparando-as com a sua história de vida. Outro fator muito importante é o vínculo que é estabelecido entre o contador da história e o ouvinte, pois não há experiência mais gratificante do que compartilhar esse momento com alguém a qual a afetividade é compartilhada. Nesse momento as histórias reais devem prevalecer, só algum tempo depois, as crianças passam a se interessar por histórias inventadas e pelas histórias dos livros, a exemplo de contos de fadas, contos maravilhosos, poemas, ficção, etc, tendo a possibilidade de envolver o real e o imaginário.

Segundo Abramovich (1997, p. 23) “quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las”, Neste sentido podemos afirmar que é muito importante contar histórias para as crianças que já sabem ler sozinhas, isso faz com que elas aprimorem cada vez mais o conhecimento e imaginação estimulando o pensamento criativo, lógico e capaz de compreender a sua própria realidade.

Nas palavras de Chalita (2005, p. 10), “as histórias nos permitem conhecer e criar mundos fantásticos, repletos dos seres mais extraordinários e das sensações mais diversas [...]. Sem elas, a infância, a adolescência, a juventude e a maturidade estariam condenadas a ocupar um palco sombrio, triste, desprovido de atores verdadeiramente apaixonados”.

Na concepção da grande maioria dos pais, as crianças que não sabem ler também não se interessam por livros, e assim evitam o contato com eles. Isso realmente é um grande erro, pois as crianças adoram as cores, as figuras e se interessam para saber o que dizem aquelas palavras contidas nos livros, desta forma, o adulto deve possibilitar que a criança toque no livro, folheie-os e descubra aos poucos que ali existe um mundo mágico a ser descoberto.

Metodologia X tecnologia: estratégias a serem repensadas

A literatura infantil abre espaços para a formação de mentalidades, em meio a tantas opções ao alcance da criança, o gênero literário oferece espaços na sociedade em que os princípios sociais e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

educacionais estão todos voltados para o avanço da tecnologia informatizada. Os espaços para a literatura estão sendo invadidos, por atividades que, por muitas vezes, não oferecem a oportunidade de viajar no mundo da “fantasia”. A formação de leitores capazes de abranger ideias foi substituída pelos games (jogos) que geralmente induzem à violência, ou seja, são atividades que não estimulam o contato com livros e textos.

Mas, há que se questionar: Será que o professor será substituído por todo este aparato tecnológico? A verdade, “chega-se à conclusão de que o professor precisa estar “sintonizado” com as transformações do momento presente e reorganizar seu próprio conhecimento ou consciência de mundo” (COELHO, 2000, p.18).

Diante desta afirmação, chega-se a um consenso de que o educador deve ser um aliado desses avanços, procurando associar alternativas literárias à realidade que nos cerca e reconhecer que as transformações são inevitáveis, e nós também fazemos parte dessa mudança.

Num mundo tão cheio de tecnologias em que se vive, onde todas as informações ou notícias, músicas, jogos, filmes podem ser trocados por e-mails, cd’s e dvd’s o lugar do livro parece ter sido esquecido. Há muitos que pensam que o livro é coisa do passado, que na era da Internet, ele não tem muito sentido. Mas quem conhece a importância da literatura na vida de uma pessoa, quem sabe o poder que tem uma história bem contada, quem sabe os benefícios que uma simples história pode proporcionar, com certeza haverá de dizer que não há tecnologia no mundo que substitua o prazer de tocar as páginas de um livro e encontrar nelas um mundo repleto de encantamentos.

Em vista disso, faz-se necessário refletir sobre a educação que nos cerca, visto que é através do ensino que se toma consciência de mundo, onde se adquire desde a infância, e o caminho ainda é a palavra escrita e oral. A palavra escrita permite ao leitor questionar, refletir, avaliar e compreender a mensagem transmitida, que é utilizada há muitos anos, mas que se renova a cada dia.

A literatura infantil tem um papel primordial na vida das crianças, uma vez que os contos de fadas fazem despertar a imaginação, o psicológico, fazendo com que as crianças compreendam os valores que conduzem a vida do indivíduo.

Conforme indaga Coelho (2000, p. 15):

Haverá lugar para a literatura infantil (ou para a literatura em geral) nesse mundo da informatização que nos invadiu com força total? Estamos com aqueles que dizem Sim. A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a de cumprir nesta sociedade em transformação a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

As transformações nas práticas humanas são expressivas, basta avaliar-se toda a história vivida até aqui, são novas mentalidades avançadas com recursos cada vez mais “chamativos”, estimulantes e optantes, mas, graças ao livro, é atribuída a formação da consciência humana é por isto que se acredita que a palavra escrita ainda se faz presente e fará por muito tempo, quem sabe por toda a vida, apesar de alguns teóricos afirmarem o contrário, mas precisa-se superar a visão do livro como solto no espaço e no tempo para vê-lo como indissociável da sociedade e da história.

Apesar da grande importância que a literatura exerce na vida da criança, seja no desenvolvimento emocional ou na capacidade de expressar melhor suas ideias, em geral, questiona-se por que as crianças não gostam de ler e fazem isso por obrigação? Talvez seja pela falta de exemplo dos pais ou dos professores, talvez não. Sobre isto, Antunes diz “[...] o trabalho de leitura na escola deve começar pelo professor, para que ele se aproxime do livro, vença suas dificuldades pessoais, amplie seus conhecimentos [...]” (ANTUNES, 2008, p. 17).

O que se pode perceber é que a leitura no âmbito da literatura não está sendo trabalhada nas escolas como deveria ser, isso ocorre em grande parte pela má formação de alguns professores que atuam nas escolas sem ter o hábito e o prazer pela leitura.

Considerações finais

No decorrer deste trabalho, realizou-se um apanhado geral de todo o processo histórico da literatura infantil desde o seu surgimento até os dias atuais, através de pesquisas bibliográficas de diversos estudiosos que, ao longo de suas pesquisas, têm procurado demonstrar, de forma mais expressiva, a importância que o tema em questão tem para o processo educativo.

Tocou-se na questão da relação existente entre a leitura, o livro e as novas tecnologias apontando até que ponto esse intercâmbio prejudica e se alia no processo pedagógico da escola, na formação de leitores capazes de analisar, questionar e estimular o exercício da mente abrindo horizontes para o caminho do conhecimento e chegou-se a conclusão de que há ainda um longo caminho a ser percorrido, pois faltam práticas de estudo que deem suporte necessário para um trabalho voltado para a interdisciplinaridade de ampliar habilidades que transformem as novas formas de buscar informações por meio do grande avanço tecnológico que por ora faz parte da rotina de muitas crianças, e isso leva a crer que o professor, por sua vez, deve estar sempre acompanhando essas transformações e reorganizando ideias e práticas que visem sempre à importância do espaço da literatura infantil na vida do leitor em formação.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A grande maioria das crianças sente-se tocadas pela literatura infantil e por tudo aquilo de mais encantado que essa “arte” pode proporcionar ao leitor, quando realizamos os questionários que indicaram o prazer de compartilhar as mais diversas histórias infantis com seus respectivos personagens e tramas, apesar de alguns não gostarem de ler, percebe-se que há uma “conspiração” que paira sobre o ambiente fazendo com que aconteça uma viagem no mundo da imaginação.

Ao final deste trabalho, não poderíamos deixar de apontar aquilo que mais chamou a atenção durante o estudo, onde se percebe na prática como um processo de construção do leitor se dá, mediante as inúmeras possibilidades proporcionadas pela literatura infantil cotidianamente por meio da interdisciplinaridade dos conteúdos, das atividades lúdicas e, principalmente, com a participação constante dos alunos. Assim se percebe o quanto é urgente proporcionar experiências inovadoras, novas formas de explorar a leitura sem que haja a prática rotineira e monótona do dia a dia em sala de aula com o auxílio apenas do livro didático.

Entretanto, embora se esteja convencido de que o caminho para um futuro melhor seja o conhecimento do mundo, e isso se dá das mais diversas formas, porém os objetivos e as consequências podem ser distintos, percebe-se que a literatura infantil exerce um papel fundamental na vida de todos, enquanto família, estudantes e educadores, pois se faz parte desse processo que leva à construção de um caminho cada vez melhor, e a escola, por sua vez, deve ser um espaço onde as pessoas possam interagir, dividir experiências, refletir, aprender e descobrir que é ali onde se pode saborear o prazer de se ser eternos aprendizes, assim, ao término deste trabalho, conclui-se que a literatura infantil, no âmbito da leitura, é extremamente importante para o sucesso no processo de aprendizagem.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5ª ed. São Paulo. Scipione, 1997.

ANTUNES, Walda de Andrade. **Lendo e formando leitores: orientações para o trabalho com a literatura infantil**. Volume 1. São Paulo: Global, 2007/2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/ SEF, 2001.

CHALLITA, Gabriel. **Pedagogia do amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações**. 10. ed. São Paulo: Editora Gente, 2005.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria + análise + didática.** 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil na escola.** 8. ed. São Paulo: Editora Global, 1994.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br